

SESSÕES DO PLENÁRIO

30ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de abril de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Antônia Pedrosa, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joécio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Rogério Andrade, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (48)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a sessão.

Leitura do Expediente.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

• OFÍCIOS

Da Dep. Fátima Nunes, comunicando sua ausência na sessão do dia 09/03/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Isaac Cunha, comunicando sua ausência na sessão do dia 16/03/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Álvaro Gomes, comunicando sua ausência na sessão do dia 30/03/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato

parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de até cinco minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, inicialmente quero informar a todos os colegas parlamentares que o deputado Javier Alfaya está de licença médica, devendo retornar a partir de amanhã, já que foi submetido a uma intervenção cirúrgica no dia 08 de abril, realizou uma cirurgia simples. Portanto, presto essa informação que me foi solicitada pelo companheiro Javier para que todos soubessem o porquê da sua ausência.

Mas queria falar, hoje, aqui, Sr. Presidente, sobre a inauguração de mais uma agência bancária do Banco do Nordeste em Valença, sexta-feira, dia 17 de abril. Por que é importante registrar esse fato? Importante porque os bancos públicos, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Caixa Econômica estavam num processo avançado de privatização.

Os governos anteriores, neoliberais, buscavam a todo custo privatizar essas instituições que são de grande importância para a nossa população. Ao assumir o governo o presidente Lula tomou como diretriz o fortalecimento dos bancos públicos, e é importante ressaltar como dado importante de que o Banco do Nordeste, em 2002, financiou para todo o Nordeste, apenas, cerca de R\$ 260 milhões. O ano passado o Banco do Nordeste financiou o desenvolvimento do Nordeste, financiou atividade produtiva no valor de R\$ 13 bilhões. Imaginem a diferença de R\$ 260 milhões para R\$ 13 bilhões! Isso significa o fortalecimento efetivo desses bancos, o fortalecimento efetivo dessas instituições.

Portanto, nós participamos de uma inauguração, com a presença do governador do Estado, do presidente do Banco do Nordeste, do diretor Ferraro, que foi superintendente do Banco do Nordeste aqui no nosso Estado, do superintendente Nilo, nós registramos isso com muita alegria: alegria de ver o banco sendo fortalecido, alegria de ver o banco se inserindo na nossa economia, buscando desenvolver cada vez mais o nosso Estado, o Nordeste, e o País.

Portanto, a inauguração do Banco do Nordeste é um passo à frente no desenvolvimento do País. A inauguração do Banco do Nordeste significa o fortalecimento do nosso Estado, significa o desenvolvimento, o financiamento da atividade produtiva, o da nossa economia, ter redução na desigualdade social, no desemprego, para que haja mais progresso.

Quero também registrar aqui a minha presença na 1ª Conferência pela Igualdade Racial realizada na cidade de Gandu que foi muito representativa. Tivemos lá, à frente de todo esse processo, a prefeita Irisma que é do nosso partido, nossa camarada, que vem fazendo um trabalho muito bom na cidade de Gandu. Ela recebeu a cidade com uma dívida de mais 30 milhões de reais, mas vem fazendo um trabalho

de reconstrução, de recuperação da economia daquela cidade, para que possamos ter o desenvolvimento de Gandu e da região.

São essas as duas questões que eu gostaria de registrar nesse meu primeiro pronunciamento.

Muito obrigado.

(Sem revisão do orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra a deputada Maria Luiza, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA LUIZA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouvintes da *TV Assembleia*, Imprensa presente, venho a esta tribuna para falar, primeiramente, sobre a minha ausência nas sessões do dia 18 do mês passado ao dia 1º deste mês. Eu tive um problema de saúde na minha família e por isso estive ausente. Mas, quero deixar claro para a Mesa Diretora desta Casa que não peço isenção das minhas faltas, deixando para o livre julgamento dos deputados, a quem compete tal função.

Por outro lado, gostaria de destacar que pude conviver - vivenciei mais de perto isso - com a situação da saúde pública do nosso Estado, principalmente da nossa cidade, o que ela está vivendo. Percebemos, e qualquer um percebe, que é uma situação de necessidades que ainda permeiam o atendimento.

Então, venho aqui fazer mais uma reflexão não com o propósito de criticar, mas de refletir o que poderíamos, enquanto parlamentares, fazer junto ao secretário da Saúde para que possamos implementar ações que venham minimizar as mazelas de tantas pessoas que todos os dias têm procurado os postos de saúde, as unidades de saúde, os hospitais, principalmente por conta da dengue e das superbactérias.

Sabemos que o dengue é um problema anunciado, pois desde 1990 o professor Oswaldo Cruz já alertava sobre o risco de uma epidemia do Vetor 3, mas pouco ou quase nada foi feito no setor da saúde pública, e hoje estamos vivendo este triste momento. Nós, parlamentares, precisamos refletir sobre o que poderíamos fazer neste momento. Deveríamos levar ao Sr. Secretário que são necessárias medidas emergenciais, urgentes para que seja feito um controle do dengue ou estaremos vivendo uma epidemia como em outros momentos, quando morreram 2 mil pessoas.

Gostaria de dizer para as pessoas, no pequeno tempo que me resta, que retornando do hospital com o meu familiar eu encontrei a secretária do lar, uma pessoa que trabalha conosco, de dengue. E, aconselhada por um artista plástico, fiz uso do chá da folha do cravo de defunto, popularmente assim chamado. E posso testemunhar que, ainda que uma medicina natural, digamos assim, uma medicina artesanal, os resultados foram, sim, positivos. Pode-se verificar que no prazo de 48 horas os sintomas são sanados.

Então eu gostaria de utilizar esta tribuna para informar, chamando as pessoas a responsabilidade de se procurar a dosagem correta para se utilizar da planta, porque, realmente ela tem uma eficácia muito grande no tratamento da dengue. Sabemos que muitos dos habitantes da nossa cidade não têm, muitas vezes, recursos para comprar um medicamento, para buscar o recurso do atendimento médico. Então, às vezes, um

procedimento que é aparentemente paliativo pode, sim, trazer grandes benefícios.

Portanto gostaria de deixar essa mensagem aqui e depois, se desejarem, posso passar a medida, a dosagem, que foi utilizada. Confirmei a eficiência, o resultado, do chá da folha do cravo-de-defunto no combate à dengue.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela oportunidade.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, deputada Maria Luiza, Sr^{as} e Srs. Deputados, o jornal *A Tarde*, na sua edição de ontem, relata que o governador Wagner faz sua 13ª viagem internacional. Lógico, que são tantas viagens e por isso o jornalista errou.

O governador Wagner está, na verdade, na sua 16ª viagem internacional. São dezesseis viagens internacionais visitando 16 países diferentes, sendo que os Estados Unidos visitou quatro vezes, para desespero do deputado Álvaro Gomes, duas a Suíça e duas a Argentina. O governador já esteve na Argentina, no Chile, no Japão, nos Estados Unidos, na China, em Portugal, na Espanha, Emirados Árabes, no México – no México, inclusive, o governador chegou 24 horas atrasado para um compromisso oficial que tinha-, na Suíça, Benin, Suécia, Índia, Inglaterra, Holanda e França.

Deputado Waldenor, eu gostaria que V.Ex^a conseguisse junto ao governo, porque isso é uma caixa preta, quanto se gastou nessas viagens, quem acompanhou o governador nessas viagens e o que o governador trouxe de concreto dessas viagens. Vou esperar uma semana a posição do Sr. Líder sobre isso para que eu diga qual foi o objetivo dessas viagens.

É impressionante a vontade que o governador tem de viajar. Parece até aquelas pessoas que estão na sua última missão e resolvem aproveitar tudo. É como se dissessem assim: eu só tenho quatro anos de governo, vou aproveitar esses quatro anos para conhecer o mundo. Não vou me reeleger, é a última vez que vou ser governador da Bahia, então vou conhecer todos os países do mundo.

O auxiliar do governador, o querido e respeitado homem público Fernando Schmidt, chega a dizer que é a política exterior do governo Wagner. Um governo que não tem política de segurança pública, saúde e educação tem política exterior! Porque nenhum investimento o governador conseguiu trazer.

Conseguiu sensibilizar, por exemplo, alguns empresários espanhóis, que vieram à Bahia, mas quando chegaram aqui o IMA os colocou para fora. Porque o governador pensa uma coisa e a área ambiental do governo pensa outra.

O governador foi ao Japão e disse que iria trazer a Toyota e a Mitsubishi. Nenhuma das duas passou por perto da Bahia.

Em outra viagem, o governador disse que iria trazer uma fábrica de avião. Sumiu, nem o radar do Exército americano consegue identificar essa fábrica de avião.

No México, como eu disse, chegou atrasado 24 horas.

Foi à Suíça e à Suécia, e nessa viagem dupla disse que iria trazer a duplicação

da Veracel. Eu quero saber em que o governador, nem o governador, que dizem que é muito bom de relacionamento social, mas em que é que o governo da Bahia pode influir na duplicação da Veracel? Pode, sim. Mal o governador saiu da Suécia foi anunciado o cancelamento da duplicação da Veracel!

Há quem diga que o governador viaja única e exclusivamente para fazer turismo. Há quem diga que o governador viaja apenas para ficar distante de sua Base nesta Casa, por que dizem que a Base pressiona tanto ao governador que ele tem que sair do País. Porque não existe, até hoje, um fruto dessas viagens.

O governador Paulo Souto, em quatro anos, fez sete viagens internacionais, e trouxe resultados para a Bahia.

O governador Wagner, volto a dizer, está em sua 16ª viagem internacional, e até hoje não trouxe um resultado sequer para a Bahia e para os baianos.

(Sem revisão do orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Isaac Cunha, pelo tempo de 5 minutos.

Em razão da desistência, com a palavra o deputado Sandro Régis, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da *TV Assembleia*, escutei atentamente o discurso do deputado João Carlos Bacelar.

Antes de entrar nas viagens do governador Jaques Wagner, é bom salientar, deputado Heraldo Rocha, que os baianos estavam acostumados a ver a Bahia nas manchetes nacionais e internacionais assim: “Com a vinda da Ford a Bahia cresce mais do que o PIB nacional”.

Infelizmente, as manchetes que acompanham hoje, deputado Heraldo Rocha, o nosso Estado em nível nacional são: “Baianos morrem de dengue. Baianos não têm professores para as aulas. Violência na Bahia cresce cada vez mais”. São estas as manchetes, deputado João Carlos Bacelar, que, hoje, a Bahia estampa em todos os jornais.

O deputado João Carlos Bacelar foi muito feliz ao falar aqui, desta tribuna, sobre as viagens do governador Jaques Wagner. O governador Jaques Wagner já passou um bom tempo viajando por diversos países do mundo, dizendo que iria trazer investimentos e oportunidades de empregos, mas, até agora, nada.

Mas já temos um motivo real para essa viagem, deputado Heraldo Rocha, do governador Jaques Wagner à Índia. O governador, deputado Heraldo Rocha, foi à Índia verificar o motivo do ultrassom de Maya. O governador Jaques Wagner, deputado João Carlos Bacelar, foi ver o motivo da ultrassonografia de Maya. Foi ver se o filho de Maya era de Raj ou de Bahoan. Esse foi o motivo da viagem de Wagner à Índia, porque Wagner diz que viaja o mundo todo atrás de indústria, de emprego, de oportunidades. Até que S.Exª foi muito feliz. Nenhuma viagem do governador Wagner se concretizou em ações positivas para o Estado da Bahia.

E, agora em meio à crise, a crise da violência, a crise da educação, a crise da saúde, Wagner viaja à Índia e a diversos países da Europa, prometendo que vai trazer

emprego. Na verdade, Wagner foi ver a ultrassonografia de Maya. Wagner foi ver se Maya está grávida de dois, de três ou de um mês. Wagner foi ver se o pai do filho de Maya é Raj ou de Bahoan. Esse é o motivo da viagem de Wagner. O que é que Wagner foi fazer na Índia, deputado? Será que a viagem de Wagner à Índia foi a mesma que fez à Argentina, Europa, aos Estados Unidos, prometendo polo virtual, prometendo diversas indústrias no nosso Estado e até hoje nada? Eu não acredito!

Infelizmente, o nosso governador anda viajando e não trazendo nada de efetivo para o nosso Estado. Essa é a realidade do governo Wagner.

As manchetes são puramente negativas. Quero aqui deixar muito claro, deputado Rogério Andrade, que não somos contra as viagens do governador, mas que elas tragam, efetivamente, algo positivo para o nosso Estado, que traga indústrias. E pare de sair do campo das promessas. Ele esbarra num empresário e diz que vai trazer indústria para o país e para a Bahia. Pelo menos, dessa viagem, Wagner diga aos baianos quem realmente é o pai do filho de Maya.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Paulo Azi pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Parlamentares, senhoras e senhores que nos acompanham nesta sessão, subo a esta tribuna para me solidarizar com o presidente da UPB, o prefeito Roberto Maia. Acompanhei, nos últimos dias, uma ofensiva deste governo, que se diz democrático e republicano, na tentativa de esvaziar um ato legítimo do movimento dos prefeitos da Bahia, que cobram o posicionamento tanto do governo federal quanto do governo estadual neste momento difícil, nesta crise por que passa a imensa maioria dos municípios, em particular, baianos.

Parece, realmente, que esse governo não tem o que fazer. S.Ex^a o governador embarcou para descobrir os caminhos das Índias, mas antes se preocupou em fazer um encontro com os prefeitos do PT para fazer um apelo no sentido de que eles não participem desse movimento suprapartidário, sem nenhum viés político, que será promovido pela União dos Municípios da Bahia.

É lamentável, é constrangedor que um governo, repito, que se diz democrático e republicano, tente utilizar a pressão política para impedir uma manifestação legítima e, acima de tudo, justa. Os prefeitos da Bahia, representados pelo presidente da UPB, fizeram uma série de reivindicações ao governador Jaques Wagner, e as informações que tenho é que nenhuma delas foi sequer respondida, deputado Eliedson.

Os municípios, graças às isenções fiscais promovidas pelo governo Lula, têm tido a arrecadação do seu FPM reduzida drasticamente. Mas, mesmo assim, estão obrigados a arcar com diversas atribuições que são da inteira responsabilidade do governo estadual. Praticamente bancam toda a estrutura da Segurança Pública; fornecem transporte escolar aos alunos do Ensino Médio, que é de responsabilidade do Estado; bancam...

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Para concluir, Excelência.

O Sr. PAULO AZI:- Vou concluir, Sr. Presidente.

(...) quase todo o valor do Programa Saúde da Família, já que o atual governo reduziu a participação estadual, que era de R\$ 4 mil no governo Paulo Souto, para algo em torno de R\$ 1.500,00.

Ou seja, diversas atribuições que competem ao governo do Estado estão sendo assumidas, atualmente, pelos prefeitos. Então eles têm todo o direito de cobrar, tanto do governo federal quanto do estadual, ações que permitam que os municípios sobrevivam e possam ofertar à população os serviços básicos da sua responsabilidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, teleouvintes da *TV Assembleia*, quero fazer minhas as palavras do deputado Paulo Azi. A que ponto chegamos. O Governador é contra a manifestação dos prefeitos, a respeito da queda de arrecadação. A que ponto chegamos. Realmente a Bahia passa por um dos momentos mais difíceis da sua história.

Quero registrar também os 11 anos da perda do nosso inesquecível líder, Luís Eduardo Magalhães. Apresentamos uma moção de pesar por esta data.

Sr. Presidente, aproveito a oportunidade para parabenizar o deputado João Carlos Bacelar pelo convite que fez aos membros da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, para uma visita às delegacias da capital. Deputado Eliedson, que também participou, posso dizer que essa visita foi um dos momentos mais tristes, e olha que fui secretário de Justiça e Direitos Humanos.

Em primeiro lugar, fomos proibidos de fiscalizar as duas delegacias que visitamos. Os delegados nos receberam: um, em seu gabinete, e o outro, do lado de fora, na delegacia de furtos e roubos; eles nos informaram que o delegado-chefe e o seu diretor de departamento determinaram que os Srs. Deputados não poderiam fiscalizar a delegacia.

A delegacia de furtos e roubos localizada do Iguatemi é um foco de dengue, os carros ficam todos estacionados, sucateados e destruídos, na porta da Delegacia, cujo banheiro está interditado para os servidores. De lá seguimos para a Baixa do Fiscal, outro horror.

Deputado João Carlos Bacelar, infelizmente, com muita tristeza, vou parabenizá-lo por essa atitude da comissão. Visitamos a delegacia de Cajazeiras, que atende a mais de 600 mil pessoas; o quarto onde o delegado fica em seu repouso é localizado atrás de um armário, em cima da cela; a cela onde ficam os detentos é um corredor sem a mínima condição de trabalho; o cartório onde fica o escrivão é uma loucura.

Como disse anteriormente, é uma situação dantesca. Liguei para alguns órgãos

de imprensa para pedir que fizessem uma matéria sobre essas delegacias da capital. Avalie, deputado Eliedson, como são as delegacias no interior. Cajazeiras em plena avenida... A situação é realmente triste.

Aí o Sr. Secretário que foi convocado pela Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos, também presidida pelo deputado João Carlos Bacelar, dá uma resposta dizendo que foi bom nós termos ido às delegacias, pois isso é consequência do passado. Este governo ainda não desceu do palanque.

Visitei o município onde sou votado, Lage, e lá não tem delegacia. Simplesmente a delegacia caiu. Hoje o deputado João Carlos Bacelar, realizando o seu discurso na sessão ordinária, convocou o delegado-chefe, ou seja, dia 29 estará presente aqui o secretário de Segurança Pública convocado pela Comissão, e hoje foi convocado o delegado-chefe, Dr. Joselito, para nos dar informações, porque continuaremos essa *blitz* nas delegacias da capital e do interior.

Sexta-feira a Comissão de Segurança e Direitos Humanos estará no Município de Valença fazendo uma audiência pública para toda a região, na qual gostaríamos de contar com a presença dos deputados do Governo, porque lá está tendo toque de recolher. Toque de recolher! Hoje somos reféns da bandidagem e do narcotráfico.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Leur Lomanto, pelo tempo de cinco minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as}. Deputadas e Srs. Deputados, são públicas já as dificuldades que a nossa querida Jequié vem enfrentando com a dengue. O deputado Isaac, também representante desse município, conhece muito bem as dificuldades que a nossa população vem enfrentando, com a morte de algumas pessoas e vários casos instalados.

A prefeitura vem se dedicando, integralmente, prioritariamente, no combate ao mosquito da dengue, com ações efetivas do governo do Estado, e há uma preocupação geral de todos nós, cidadãos, parlamentares, com a expansão da dengue não só em Jequié, mas também em outras cidades da Bahia.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, caro deputado Isaac, há uma movimentação e uma discussão grandes em Jequié torno da realização ou não do São João. O promotor do Ministério Público, Dr. Maurício, enviou um ofício ao prefeito Luiz Amaral recomendando a não realização da referida festa, mas, do meu ponto de vista, Srs. Deputados, isso é muito prejudicial para a cidade.

Jequié, hoje, tem um São João consolidado, um produto consolidado no cenário nacional, deputado Gilberto Brito, entretanto o promotor alega que com os recursos que forem aplicados na realização dos festejos juninos poderão ser transformados para ajudar no combate ao mosquito da dengue. Ninguém, em nenhum momento, está dizendo que o combate à dengue não é uma prioridade, e, nesse sentido, a prefeitura de Jequié, o governo do Estado e o governo federal vêm se esforçando, mas é bastante prejudicial à cidade deixar de realizar uma festa que gera

emprego, aquece a economia dela, lota os hotéis, ativa o comércio, os ambulantes, os restaurantes, os bares, ou seja, é uma festa que, a cada ano, vem crescendo, estabilizando como uma das maiores do interior da Bahia. Daí a nossa preocupação.

Hoje, está sendo realizada uma audiência pública com a presença do representante do Ministério Público, do prefeito, das entidades de classe, do conselho comunitário, da Associação Comercial, do CDL, e tenho a certeza, a consciência de que deverá ser analisado o prejuízo que pode causar ao município a não realização das festas juninas em Jequié.

Existem festas tradicionais, a exemplo do Forró da Margarida, do Forró Namoral, que envolvem investimentos, geram empregos e renda para a população de Jequié, deputado Gilberto Brito. Imagine V.Ex^a, se, de uma hora para a outra, deixar de se realizar uma festa desse porte? O que deve, sim, é fazer uma festa, buscar recursos, como o prefeito tem feito, na iniciativa privada, através de patrocínios, da ajuda do governo do Estado e do Governo Federal, para realizar não uma grandiosa festa, como tenho certeza que a população de Jequié merece, mas uma festa pé no chão, com os recursos aplicados pelo município, mas de maneira mais comedida. Portanto, não se pode deixar de realizar esta festa tradicional, que se consolidou como uma das maiores do interior do nosso Estado que, sem sombra de dúvida, trará um prejuízo econômico e financeiro muito grande se o São João de Jequié não for realizado.

Mas, tenho certeza que o bom senso, que a maioria das pessoas que estão envolvidas na organização do São João, o comércio, irá a essa reunião de hoje à noite para definir que o São João será realizado e tenho a certeza, que será uma das melhores festas do interior do nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Elidedson Ferreira):- Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito, deputado Waldenor Pereira, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores e senhoras presentes nas Galerias Paulo Jackson, jornalistas, o blog Bahia Econômica, de responsabilidade do ex-secretário de Planejamento do Estado da Bahia, Armando Avena, blog que acompanho cuidadosamente, agora nos últimos dias me parece tratar-se de uma iniciativa nova do professor Armando Avena, nesta semana, em matéria de destaque, anunciou que o Brasil, segundo agências internacionais de risco, deverá ser um dos países mais beneficiados com atração de investimentos após a crise financeira imobiliária internacional que se abateu sobre todas as nações.

Chama atenção na matéria, destacando, dentre outros vários países, o México e o Brasil como países que deverão aportar somas significativas de investimentos

graças à solidez da nossa economia e às políticas macroeconômicas adotadas pelo governo do presidente Lula, está classificando, está destacando o Brasil dentre aqueles que melhor se prepararam para o enfrentamento da crise.

Eu sei que infelizmente alguns colegas deputados oposicionistas, tanto neste Parlamento quanto no Congresso Nacional vêm apostando na crise de forma equivocada, na expectativa de colher dividendos eleitorais. Enquanto isso, institutos internacionais, agências internacionais de risco, organizações multilaterais, a exemplo do Banco Mundial, do FMI e Banco Interamericano de Desenvolvimento, todos estão destacando e reconhecendo a economia brasileira como uma das mais estáveis e mais preparadas para o enfrentamento desta brutal crise financeira imobiliária que está repercutindo negativamente em todas as economias do mundo. Naturalmente, não poderia ser diferente também no Brasil e na Bahia.

É importante destacar, deputado Eliedson, que me ouve com atenção, que se esta crise se abatesse sobre o Brasil no ano de 2002 o nosso País, hoje, estaria experimentando, na verdade, uma derrocada de sua atividade econômica sem precedentes em sua história. Se esta crise financeira e imobiliária atingisse o Brasil no governo anterior, de Fernando Henrique Cardoso, governo apoiado pelos deputados da Oposição nesta Casa, o nosso País estaria experimentando, sem dúvida alguma, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, uma das fases mais tristes de sua história. Porque teria quebrado, teria entrado num processo falimentar sem caminho de volta.

Mas, diferentemente do governo anterior, o governo do presidente Lula preparou nosso País para o enfrentamento desta crise sem precedentes na história do capitalismo internacional. É bom que se diga, é uma crise importada, construída, fabricada pelos países centrais do capitalismo internacional, a exemplo dos Estados Unidos, países europeus e o Japão.

O nosso País, graças a políticas macroeconômicas bem definidas adotadas pelo governo Lula, foi capaz de reunir US\$ 200 bilhões em reservas no Banco Central. Reservas essas, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, que estão sendo fundamentais para garantir o bom funcionamento do mercado financeiro, financiar setores da atividade produtiva, que estão sendo socorridos pelo governo brasileiro, e para financiar o sistema de crédito interno da nossa economia de tal forma a permitir a estabilidade econômica do nosso País.

Foi o governo do presidente Lula, cujos indicadores econômicos de reservas cambiais, contenção da inflação e saldos significativos na balança comercial mantêm o risco Brasil no patamar dos 350 pontos, o que permitiu ao nosso País, hoje, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, ocupantes da Galeria Paulo Jackson, atravessar esta crise – reconhecida como a segunda mais grave, mais contundente do capital internacional, depois da crise de 1929 – na situação razoável de estabilidade que o nosso País está vivendo.

E não venham aqui, a esta tribuna, para criticar a relação que o governo do presidente Lula, que o nosso governo está tendo com os estados e municípios. Jamais, na história recente deste País, se viu um governo e um presidente garantirem, tanto aos estados como aos municípios, a posse de recursos suficientes para a estabilidade

de suas atividades financeiras e fiscais.

Todos acompanharam o presidente Lula – e ele está sendo elogiado nacionalmente pela decisão – destinar aos municípios brasileiros, imediatamente, R\$ 1 bilhão. Todos estão acompanhando o noticiário nacional e são testemunhas da decisão firme do governo do presidente Lula de destinar aos estados da Federação R\$ 4 bilhões imediatamente. O nosso Estado está sendo o mais beneficiado na partilha, na distribuição dos recursos. Dos R\$ 4 bilhões, o Estado da Bahia receberá, imediatamente, R\$ 375 milhões para preencher a lacuna deixada pela queda da arrecadação nos 3 primeiros meses.

Todos os indicadores econômicos, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, apontam para a recuperação da nossa economia. Todos os institutos e agências internacionais reconhecem o Brasil, hoje, como um porto seguro, como um dos portos mais seguros para a realização de investimentos. E, daí, a possibilidade de ganharmos com a crise, tendo em vista a possibilidade de atração de investimentos.

É por isto, deputado Gilberto Brito, V.Ex^a que me ouve com atenção, que o governador Jaques Wagner realiza mais uma viagem: para buscar, para atrair investimentos neste momento extremamente favorável para o Brasil.

Quem está anunciando em alto e bom som é o professor Armando Avena, o qual, aliás, é um profissional competente, e eu recomendo à Bancada da Oposição que, assim como eu, faça uso do *blog* desse professor, onde ele destaca com bastante nitidez que o Brasil, diante da crise que se abateu sobre todas as nações, se apresenta como um dos países com maior capacidade de atração de investimentos, porque é um porto seguro, porque tem estabilidade econômica, porque tem reservas suficientes para dar conta dos desafios que a crise financeira está impondo a todas as nações, especialmente, ao nosso país.

O governador Jaques Wagner realiza mais uma viagem para trazer investimentos para o nosso Estado, investimentos que sejam capazes - assim como o financiamento que há pouco destaquei - de preencher a lacuna da redução da arrecadação que já soma mais de trezentos milhões nos três primeiros meses deste ano de 2009. O governador Jaques Wagner visita a Índia para buscar investimentos para a área de minério de ferro. E olhem que o nosso Estado está se apresentado como um grande potencial de exploração desse mineral, está aí o exemplo de Caetité na nossa região, deputado Gilberto Brito, com possibilidade de investimentos de mais de seis bilhões de dólares na exploração do minério de ferro, dentre outros diversos minerais.

Outras regiões do Estado da Bahia também estão em prospecções, em pesquisas mineiras realizadas que apontam indícios de possibilidades de exploração, tanto do minério de ferro quanto de outros minerais, já que o nosso é um Estado detentor de grande potencial mineral.

O governador Jaques Wagner, em seguida, visitará também países da Europa, como França, Inglaterra, com a finalidade, também, de buscar investimentos para o desenvolvimento do nosso Estado. É não é verdade que nas viagens anteriores o governador não tenha obtido sucesso no cumprimento do seu objetivo. O governador

Jaques Wagner já conseguiu trazer para a Bahia investimentos de mais de 500 milhões de dólares, com a implantação de uma fábrica de beneficiamento de algodão na região Oeste, com capital japonês; o governador Jaques Wagner foi aos Estados Unidos fechar uma operação de crédito que aprovamos nesta Casa Legislativa de quatrocentos e nove milhões de dólares, recurso fundamental neste momento de crise para garantir os investimentos planejados e previstos pelo nosso governo, principalmente investimentos em infraestrutura, na construção de estradas, portos, aeroportos para melhorar a nossa capacidade infraestrutural, tendo em vista o desenvolvimento de tantos e tantos projetos e tantas e tantas ações agendadas, planejadas e previstas no Plano Plurianual de investimentos.

O nosso governador também já conseguiu o estabelecimento de várias linhas aéreas para ampliar o turismo no nosso Estado. E, logo mais, nesta semana ainda, estará tentando trazer...

O Sr. Gilberto Brito:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- V.Ex^a está inscrito, deputado Gilberto Brito. (...) mais uma linha aérea entre a Holanda e o Estado da Bahia.

Portanto, são viagens importantes que o governo está realizando, especialmente neste momento de redução da atividade econômica, de depressão econômica, para viabilizar a manutenção dos investimentos no nosso Estado, o que, naturalmente, redundarão na geração de emprego e renda e melhoria na qualidade de vida do nosso povo.

Está correto o nosso governador ao tomar iniciativas como essa, porque essas viagens, esses contatos internacionais resultarão, com certeza, em mais investimentos para a promoção do desenvolvimento do Estado da Bahia.

Concedo um aparte ao nobre deputado Gilberto Brito.

O Sr. Gilberto Brito:- Deputado Waldenor, agradeço o aparte de V.Ex^a.

Gostaria de acrescentar dois detalhes que acho de suma importância, coincidentemente, ambos relativos à Chapada Diamantina. Essa incursão do governador à Índia já está provocando um grande incentivo à exploração do rutilo no município de Novo Horizonte, lá na Chapada. Os chineses já a faziam há algum tempo, mas aconteceu uma queda em decorrência de algumas ações improcedentes deles. Os indianos, agora, haverão de entrar na exploração do rutilo naquela região, o que propiciará a garantia mínima de algo em derredor de 2 mil empregos, quando muitos de outros municípios e de áreas vizinhas para lá convergem à procura de ocupação. Então quero já anunciar essa louvável iniciativa.

Por outro lado, queria aproveitar o ensejo e tecer comentários a respeito de uma ação muito louvável do governo, por intermédio da Secretaria de Turismo. Já está sendo restabelecido um voo semanal ao município de Lençóis, onde a Chapada Diamantina tem a sua sede maior, com uma pista de pouso. E isso dará a possibilidade de um incremento do turismo, gerando a ocupação de uma rede hoteleira espetacular. Até porque muitos baianos e pessoas de outros estados procuram aquela região encantadora e deixam lá dividendos, gerando renda, emprego e bem-estar.

Então quero cumprimentar V.Ex^a pelo que diz a respeito desse assunto. Tenho certeza de que da Índia o governador haverá de trazer, mais uma vez, investimentos para o bem da Bahia, que atravessa, junto com todo o Brasil, uma dificuldade no que concerne a sua economia. Mas estamos tendo fôlego e sustentação para manter o equilíbrio, o desempenho e o empreendimento nas diversas áreas do governo do Estado.

Muito obrigado.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Obrigado, deputado Gilberto Brito. Incorporo totalmente o aparte de V.Ex^a.

Mais uma vez destaco que aqueles que estão, infelizmente, apostando na crise com a finalidade de ganhar dividendos eleitorais, com críticas, muitas vezes, equivocadas e inconsequentes aos nossos governos, tanto o do presidente Lula quando o de Jaques Wagner, podem estar certos de que estão, felizmente ou infelizmente, na direção errada. Porque tanto o governo federal quanto o estadual, atentos ao desenrolar da crise, da economia, estão tomando, deputado Bira Corôa, medidas acertadas e adequadas.

O nosso governo da Bahia, na esteira da política macroeconômica do governo Lula, também já tomou uma série de medidas devidamente adequadas para o enfrentamento da crise. Por exemplo, abriu um crédito de R\$ 100 milhões, através da Desenhahia, para socorrer aqueles segmentos econômicos que estão enfrentando maiores dificuldades; decidiu pelo parcelamento do ICMS dos setores comercial e metalúrgico; tomou a decisão acertada de contingenciar o Orçamento em R\$ 700 milhões, através da redução de despesas com custeio e manutenção da máquina administrativa.

Além disso, as medidas de atração de investimentos e de financiamentos começam a surtir efeito, a apresentar resultados concretos. A primeira delas foi o financiamento de R\$ 375 milhões, que, naturalmente, representará um alívio para a dificuldade temporária no aspecto financeiro.

Estamos negociando com o governo federal a antecipação de recursos do Fundeb, que, embora seja algo em curto prazo, também ajudará, com mais rapidez, a solução dos pagamentos em atraso, acumulados até março. Além disso, estamos negociando também com o governo federal a possibilidade de que parte dos recursos destinada ao pagamento de juros e amortização da nossa dívida pública possa ser destinada à realização de investimentos na atividade produtiva do Estado da Bahia.

São medidas que o governo vem negociando com o governo federal, que o governador Jaques Wagner, especialmente, vem tratando com o presidente Lula, além de outras tentativas – como as viagens que o governador realiza – de atrair novos investimentos, especialmente da Europa, Índia, China, de países que formam o chamado BRIC – Brasil, Brasil, Rússia, Índia e China – conhecidos hoje como os quatro países mais bem preparados para o enfrentamento dessa crise imobiliária e financeira que se abateu sobre todas as nações e que está, naturalmente, reformulando o sistema capitalista internacional.

Esse sistema, que se encontra num processo de decadência, em plena

derrocada, é o modelo econômico denominado neoliberal, amplamente defendido, contundentemente, com unhas e dentes, por o Democratas do Brasil. Esse modelo tratava de reduzir o Estado a condição de Estado mínimo e defendeu, acirrada e contundentemente, a retirada do Estado como regulador da economia, o que está sendo contestado e criticado internacionalmente, a ponto de a defesa do modelo social-democrata retornar com relevância às discussões dos círculos econômicos do mundo todo.

Ontem, estranhamente, tive a oportunidade de ler em um dos blogs sobre economia que visito diariamente que o próprio FMI recomenda a estatização de bancos em diferentes países. Aliás, essa medida de estatização foi amplamente adotada recentemente como forma de salvar essas instituições financeiras, que, subordinadas à regulação dos mercados, se viram totalmente desprotegidas, todas, em sua maioria, em processo de falência de suas atividades econômico-financeiras.

Portanto, convidamos, respeitosamente, os colegas parlamentares da Oposição para uma reflexão precisa sobre a estabilidade econômica do nosso País, sobre a estabilidade econômico-financeira e fiscal do nosso Estado, as medidas que tanto os governos estadual quanto federal vêm tomando para o enfrentamento da crise, a ponto de anunciarmos, com relevância e contundência, que medidas de protesto associações de prefeitos estão organizando, segundo a mídia, as quais, em nossa avaliação, não procedem por conta das medidas adotadas, tanto pelo governo federal quanto pelo governo estadual, em apoio, em socorro a essas administração municipais em todo o Brasil.

No Brasil, R\$ 1 bilhão de reais foi disponibilizado imediatamente pelo governo federal para permitir que os municípios em 2009 não recebessem menos recursos do que em 2008. Agora, recentemente, o governo federal disponibilizou 4 bilhões de reais para imediatamente socorrer os Estados que naturalmente perderam nos primeiros meses com as suas arrecadações, a exemplo do Estado da Bahia.

Portanto, na nossa avaliação, de fato, é improcedente ou são improcedentes qualquer manifestação ou manifestações que se destinem ao governo Federal e ao governo do Estado, porque nem um nem outro, estão paralisados, estão inertes à realidade que enfrenta o Brasil e o Estado da Bahia. Ambos estão tomando medidas concretas para aliviar as dificuldades enfrentadas pelos Estados e pelos Municípios.

Muito obrigado, Sr. Presidente, no tempo que ainda me resta, gostaria, naturalmente, de convidar os colegas para este debate, o qual consideramos de fato da maior relevância, da maior significação, sobre o qual não temos reservas a apresentar às medidas, tanto do governo Wagner quanto do governo Lula, medidas concretas no sentido de superar, de amenizar as dificuldades enfrentadas pelos Estados e pelos municípios do País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliezer Ferreira):- Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria ou representante do PCdoB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, queria registrar aqui a presença do nosso camarada Gilberto, vereador do PCdoB de Teixeira de Freitas, um dos mais votados no Estado da Bahia, que se encontra na Assembleia Legislativa com outros companheiros acompanhando o funcionamento da nossa Instituição.

Mas, Sr. Presidente, volto a falar aqui mais uma vez da crise que atinge o mundo inteiro e, naturalmente, tem repercussões no Brasil, na Bahia e em todos os municípios do País. O presidente Lula vem enfrentando essa crise com muita competência, com muita sabedoria e, naturalmente, as medidas implementadas pelo presidente Lula vêm no sentido de melhorar as condições de vida da nossa população, estimular a atividade produtiva, gerar emprego e renda para a nossa população.

Sempre tenho falado aqui nos meus discursos que essa crise que foi gerada no coração do capitalismo mundial, os Estados Unidos, um país que é a maior potência econômica e militar do mundo, mas ao mesmo tempo é extremamente frágil no que diz respeito à sua própria economia e às condições sociais de sua população que amarga um desemprego jamais visto, uma exclusão social bastante elevada.

Portanto, os Estados Unidos, onde essa crise explodiu, onde inicialmente enfrenta problemas sérios, diferentemente do nosso País que sofreu a repercussão, mas não na dimensão que os Estados Unidos e os outros países vêm sofrendo.

Se esta crise acontecesse no período anterior ao governo do presidente Lula, no momento da ofensiva neoliberal, quando se buscavam as privatizações dos bancos públicos, da Petrobras, quando se desmantelou o parque industrial brasileiro, a situação do País seria desastrosa. No entanto observamos que, ao assumir o governo, o presidente Lula tratou de recuperar nossa economia estimulando atividades produtivas, reconstruindo o parque industrial, fortalecendo os bancos públicos federais, a exemplo do Banco do Brasil, da Caixa Econômica e do Banco do Nordeste. O presidente buscou investir nas camadas mais necessitadas como forma de reduzir as desigualdades sociais. Fruto desta política implementada pelo presidente Lula, observamos a redução do índice de desemprego que, na época, calculado pelo IBGE, girava em torno de 12%, hoje, 8%. Portanto, as medidas do presidente foram importantes para a nossa sociedade.

Observamos que os bancos públicos federais hoje são instituições fundamentais para enfrentar a crise. Vou citar só um exemplo: o Banco do Nordeste, em 2002, na ofensiva neoliberal, emprestou, do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste - FNE, R\$ 76 milhões, na Bahia – em 2002, do FNE, foram investidos R\$ 76 milhões; em 2008, no governo Wagner, foram investido do FNE um bilhão, 940 milhões de reais no Estado da Bahia. Imaginem a diferença, de R\$ 76 milhões avançou para um patamar de um bilhão, 940 milhões! No que diz respeito aos empréstimos totais, tivemos na Bahia, no ano de 2002, R\$ 257 milhões, envolvendo

aí empréstimos de longo e curto prazos, do FNE dentre outros – R\$ 257 milhões. Em 2008, esse valor foi de dois bilhões e 500 milhões de reais. Vejamos o Brasil: em 2002, foram investidos, financiados através do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FNE, R\$ 254 milhões; em 2008, o financiamento, através do FNE, foi de sete bilhões e 600 milhões de reais. Concernente a empréstimos totais, financiamentos totais envolvendo curto e longo prazos, do FNE e de outros, no Brasil, em 2002, o valor foi de um bilhão e 400 milhões; em 2008, no governo Lula, R\$ 13 bilhões e 200 milhões.

Então, vejamos o exemplo citado: a Bahia teve, em 2002, R\$ 76 milhões na sua economia através do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste -FNE; em 2008, um bilhão, 940 milhões, pulou de 76 milhões para 1 bilhão, deputado Pedro Alcântara, investidos aqui na Bahia; FNE, 1 bilhão e 940 milhões. Isso mostra que o governo Lula vem fortalecendo a nossa economia para enfrentar a crise, vem agindo corretamente.

As medidas para enfrentar a crise como investimentos, construção de 1 milhão de casas, a questão da redução de impostos, foram corretas, e agora recentemente o presidente Lula acatou as emendas do Partido Comunista do Brasil: emendas da medida provisória 460 e 459, no que diz respeito a compensar os municípios que foram prejudicados e que tiveram redução do Fundo de Participação dos Municípios; todos os municípios vão receber no mínimo o que receberam em 2008, e isso foi uma emenda do PC do B acatada pelo presidente Lula, que também acatou a emenda no sentido de que a construção de casas populares aconteça em todas as cidades e não apenas naquelas com mais de 100 mil habitantes.

Aqui o governo Wagner enfrenta a crise da mesma forma: com trabalho, e desenvolvimento, com redução das desigualdades sociais. Da mesma forma que o presidente Lula vem enfrentando a crise de forma correta, assim também age o o governador Wagner.

Portanto, é o momento de muita luta, de muito trabalho para que possamos realmente cada vez mais ter uma sociedade justa, onde todos possam viver com dignidade.

Esse é o trabalho do presidente Lula e do governador Wagner.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Concedo a palavra ao Líder do governo, da Maioria ou representante do PSB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, falarei pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, subo a esta tribuna neste momento, infelizmente, para abordar um tema que esteve pautado na semana passada e que diz respeito às festas juninas patrocinadas pela Petrobras.

Não vou aqui neste momento comentar profundamente o mérito desse tema, até porque a reportagem em pauta, tanto da *Folha de São Paulo* como do jornal *A Tarde*, faz uma ligação do meu mandato com a ONG que era contratada pela Petrobras e que intermediava de forma legal as relações da Petrobras com as prefeituras, em relação às festas de São João.

Quero aqui de público dizer que fiquei, de certa maneira, sentido quando, em atitude bastante profissional, alguns, de forma sub-reptícia, tentaram envolver o nosso mandato dizendo que eu tinha sido o deputado autor de um projeto de lei que concedeu o título de utilidade pública àquela ONG.

Primeiro quero colocar aqui que é absolutamente verdadeiro, deputado Paulo Azi. Só que queria dizer aqui também que eu dei entrada a esse título no mês de novembro e foi sancionado pelo governador Wagner no mês de março e o objetivo desse título, claro, é permitir convênios entre a ONG e o governo do Estado. Infelizmente, deputado Pedro Alcântara, houve parlamentar desta Casa que foi procurar o título tentando fazer ilação de que havia qualquer relação do meu mandato com a ONG.

Em segundo lugar, eu quero dizer aqui que eu nunca fui sabedor de que essa ONG era contratada pela Petrobras, e se eu soubesse seria mais um motivo para que eu tivesse assinado o título, até porque a Petrobras é a maior empresa pública da América do Sul. E, pelo que eu sei, aquela ONG, até aquele momento, nunca foi suspeita de qualquer evento ilícito e até o momento não se provou nada contra aquela organização.

Portanto quero colocar aqui que a relação que o meu mandato tem com essa ONG se deu em virtude de a minha chefe de gabinete, Sr^a Aldenira, ter sido temporariamente presidente dessa ONG por cerca de um ano, e a ONG já trabalhava as festas de São João há mais de quatro anos. E eu queria aqui dizer que D. Aldenira é uma mulher, séria, correta, foi assessora do deputado Guilherme, foi chefe de gabinete do deputado Bassuma, é uma das pessoas mais decentes e mais corretas que conheço.

Agora, quero deixar bastante claro aqui que, em alguns momentos, não vou aqui entrar no detalhe, algumas suspeições em relação a mandatos já foram levantadas. E este deputado nunca foi vasculhar vida de deputado para deixar vazar, inclusive, impressões como a que se tentou fazer em relação a mim.

Olha, a doutora Virgínia Hagge foi quem andou atrás de saber se esse título tinha sido concedido ou não. O título foi sancionado agora em março, e o que tem a ver com eventos da Petrobras? A deputada Virgínia é uma mulher elegante, mas ainda vive os problemas da disputa eleitoral em seu município e, infelizmente, tentou dar uma abrangência, inclusive tentando buscar pessoas que não têm nenhuma relação política com aquele município.

Quero colocar também que nenhum município em que eu tenha base eleitoral foi beneficiado por festa de São João. Nenhum município. Nenhum município que eu tenha qualquer tipo de militância política.

Portanto acho que era minha obrigação subir a esta tribuna e dar esses

esclarecimentos a meus pares. Agora, queria lamentar também a forma como esse assunto foi abordado, porque, deputado Pedro Alcântara, até eu pensei que o mundo iria acabar no outro dia, até eu fiquei querendo saber quais as irregularidades existentes. E, até o momento, nenhuma denúncia mais consistente foi feita, nenhuma irregularidade foi apontada e, simplesmente, as coisas ficaram aí nos ares. Eu acho que aqueles que acusaram têm que provar. E até o momento nenhuma prova foi apresentada.

O Sr. Paulo Azi:- Um aparte.

O Sr. PAULO RANGEL:- Com o aparte com o deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Deputado Paulo Rangel, quero me solidarizar com V.Ex^a, porque conheço a história e principalmente o posicionamento que V.Ex^a tem tido nesta Casa e sei da maneira correta e respeitosa com que V.Ex^a conduz o seu mandato.

Portanto, não tenho aqui nenhum senão a fazer com relação às ponderações que V.Ex^a. faz neste momento, da tribuna. Com relação a esse assunto, deputado Paulo Rangel, o único questionamento que me faço, quando procuro tentar entender o que efetivamente ocorreu, é quanto ao fato da Petrobras não fazer o convênio com a Prefeitura e solicitar uma ONG. Não estou levantando qualquer suspeição com relação à ONG em pauta, mas, por que a preferência em fazer com uma ONG um convênio que poderia ser feito com o município? É a única questão que fico me perguntando se, efetivamente, é algo eminentemente técnico ou se outro assunto de ordem política pode estar por trás dessa questão. Nada a ver com o pronunciamento que V.Ex^a acabou de fazer da tribuna desta Casa, apenas o questionamento que me faço é com relação a esse episódio, o porquê da preferência por uma ONG, sendo que a Petrobras poderia fazer o convênio diretamente com as prefeituras que necessitam, inclusive, desse tipo de patrocínio para promover seus festejos nas diversas cidades do interior.

Mas, quero me congratular e inclusive parabenizar V.Ex^a pela coragem que tem de subir a esta tribuna e esclarecer todos os fatos que envolvem V.Ex^a com esse episódio. Um abraço.

O Sr. PAULO RANGEL:- Deputado Paulo Azi, acho que a preocupação de V.Ex^a é pertinente e cabe à Petrobras dar explicações com relação a esse assunto. Agora, volto a enfatizar: temos aqui de ter cuidado, principalmente a relação parlamentar não pode, de repente, chegar ao ponto que chegou, trabalhando com ilações desse tipo. Quero aqui, e desafio qualquer deputado, qualquer pessoa a provar, - e se tivesse, para mim não teria nada a ver, - que eu ao menos conhecia a ONG de perto. Tinha conhecimento de que essa ONG tinha um trabalho no Lobato, que é o marco zero da Petrobras, o local onde foi encontrado o primeiro poço de petróleo, que fazia trabalho de aumento de escolaridade. Agora, não conhecia nada em relação a patrocínio de festa de São João. Volto a enfatizar: se eu soubesse, era mais um motivo para que tivesse assinado o projeto lei que daria o título de Utilidade Pública a essa instituição. Agora, se existe irregularidade, acho que tem-se que comprovar. Por exemplo: dizem que alguns prefeitos acusaram algumas personalidades de tentarem

influenciar com relação a contratação de bandas.

É preciso que os prefeitos apareçam e denunciem de fato, temos que saber quem é, até porque, também estou curioso em relação a essa matéria.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou representante do PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 min.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falará por 5min o deputado Fernando Torres e pelo tempo restante o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Fernando Torres pelo tempo de 5 min.

O Sr. FERNANDO TORRES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, venho aqui, e gostaria de registrar nos anais da Assembleia Legislativa, o encontro do jornalista Jairo Rêgo com o prefeito de Feira de Santana, Tarcízio Pimenta, ocorrido no dia 07 de abril. Nesse encontro Jânio Rego, irrestrito incentivador da cultura nordestina, oficializou a doação de mil livros à biblioteca de Feira de Santana, que será entregue no dia 20 de maio. Esses livros fazem parte da coleção mossoroense, editora que mantém o maior acervo bibliográfico de trabalhos sobre os estudos da seca no nordeste brasileiro. É uma importante aquisição para Feira de Santana.

O jornalista Jânio Rego, que é do município de Mossoró, no Rio Grande do Norte, lembrou de Feira ao pedir essa coleção que fala sobre a seca do Nordeste, que são mil livros. Gostaria de parabenizar o jornalista pela lembrança de levar esses livros para Feira de Santana. Parabenizar em nome, também, da bancada feirense, que aqui é representado muito bem, que é o deputado Zé Neto, deputado Eliedson Ferreira e também a deputada Eliana Boaventura.

Venho hoje a esta tribuna para dizer que estou feliz pelo prefeito de Feira de Santana, deputado Zé Neto, porque ele mostrou competência na primeira micareta que ele enfrentou lá. V.Ex^a sabe, deputado Zé Neto, que Feira de Santana tem vários problemas, problemas esses que começaram já com um médico feirense dizendo para cancelar a micareta devido a dengue, começou por aí, que a dengue, segundo o deputado Zé Neto, diminuiu a incidência na própria micareta. Isso é uma prova da competência do prefeito Tarcízio Pimenta.

E digo mais, e vou mais além: aqueles que achavam que a micareta de Feira seria um fiasco, seria um fracasso, seria ruim, quebrou a cara, deputado Euclides, porque pela primeira vez na história de Feira, eu que fui dono de bloco, tive o Bloco da Praça em Feira de Santana, participei dele desde a sua fundação, 10 anos do Bloco da Praça, onde saiu Ivete Sangalo, Asa de Águia, Chiclete com Banana. Eu que conheço a micareta de Feira, sei que o maior problema é o atraso de blocos, e o prefeito de Feira, pela primeira vez na história, estava na concentração organizando a entrada deles. Está de parabéns!

Está de parabéns também a Polícia Militar, deputado Bira Corôa, que trabalhou com tranquilidade, trabalhou coibindo os exageros de alguns foliões. Parabéns ao

Comando Geral da Polícia Militar, o Comando de Feira de Santana pelo trabalho na micareta de Feira e nós só temos a comemorar.

Estava com o prefeito, quando a grande estrela da micareta, Daniela Mercury, deputado Eliedson, V.Ex^a que também é torcedor de Tarcízio, parou o trio em frente ao camarote onde estávamos e se dirigiu ao prefeito com essas palavras: “parabéns prefeito, por você, pessoalmente, ir na minha casa negociar um cachê menor para eu cobrar na micareta, e eu baixei o cachê, pela sua interveniência”. Ele foi pessoalmente na casa dela e ela baixou o preço. Foi por isso que sobrou dinheiro para outros artistas, para Luiz Caldas que esteve lá, esteve também na Micareta do Tomba, lugar onde ele morou, onde ele nasceu. Tarcízio fez a Micareta no bairro do Tomba e foi muito bem.

Para finalizar, Sr. Presidente - o nosso tempo está ultrapassado - quero parabenizar o prefeito Tarcízio pela excelente Micareta de Feira e pela competência que mostrou, enfrentando tudo e todos.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pelo tempo cedido.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira): Deputado Fernando Torres, o prefeito Tarcízio Pimenta tem sido sucesso em Feira de Santana, não somente na Micareta, mas também nesses 100 dias de governo. As obras, o trabalho que ele tem feito, realmente, está além das expectativas de todos nós que o apoiamos, que trabalhamos para que Feira continue crescendo.

(Sem revisão do orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Concedo a palavra ao deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, o jornal *Tribuna da Bahia* traz, hoje, uma matéria cujo título é: “*Guerra Sangrenta: em três meses são 508 assassinatos*”.

Quinhentos e oito assassinatos em Salvador e na sua Região Metropolitana! Sete pessoas são assassinadas diariamente na cidade do Salvador.

Por que, deputado Eliedson, que preside esta sessão? O que explica isso?

Duas hipóteses surgem, a primeira é que segurança pública não é prioridade nem preocupação do governo Wagner. E o que prova essa hipótese é a queda da participação da função segurança pública nas despesas do governo.

Em 2003 a função segurança pública, as despesas de segurança pública consumiam 7,6% do orçamento, em 2004 subiu para 7,8%, em 2005, 8,6% e em 2006 para 9,2%. Isto é, no governo Paulo Souto segurança pública era prioridade, por isso a Bahia tinha baixos índices de violência. No governo Wagner, em 2007, a tendência crescente, deputado Eliedson, já decai, baixa para 7,8%; em 2008, para 7,2% e em 2009 para 7,1%. Essa seria uma primeira hipótese. A outra, também é uma hipótese forte, é a incompetência administrativa do governador que vive mais no exterior do que na Bahia.

Deputado Eliedson, estivemos, eu, V.Ex^a e o nobre Líder, deputado Heraldo

Rocha, na última quinta-feira, em três delegacias desta cidade. Os agentes não têm vínculos, não possuem armamentos, não têm munição, não têm coletes à prova de balas. O aspecto físico da delegacia é de desídia, é de desleixo. Desídia e desleixo levam à violência, levam ao que se chama banalização do mal. Uma vítima da violência, deputado Heraldo Rocha, que chega na delegacia de Candeias, e de Candeias deve ser, - quando era a prefeita Antônia, não, mas hoje deve ser igual à delegacia de Cajazeiras - encontra um abandono total,. É uma delegacia, como disse aqui o deputado Heraldo Rocha, que cobre uma área na qual moram 600 mil pessoas. Nunca vi bagunça maior do que aquele arquivo. Para se achar um processo ali só tirando na loteria. Os presos, a custódia, a carceragem!! E esse governador fala em direitos humanos. Ele que vive no bem bom do palácio de Ondina sabe o que está se passando na carceragem de Cajazeiras? Ele não despacha com o secretário da Segurança, então não sabe o que acontece na Segurança. É uma incompetência!

E como eles querem resolver o problema, barrando os deputado estaduais de exercerem o seu papel de fiscalizar o Executivo? E aí está a resposta governador, aí está a resposta, Sr. Secretário, aí está a resposta, Sr. Delegado-Chefe. V. S^a foi convocado e vai ter que vir a esta Casa explicar porque quis impedir o trabalho dos deputados.

O governador está no caminho das Índias, está na Inglaterra, na França e não podia deixar de ir a Amsterdan, aquela bela e pequena cidade holandesa que não tem os problemas de violência de Salvador, que é uma cidade libertária, uma cidade pós-moderna, que talvez case mais com o estilo de governar do Sr. Governador Wagner do que a dureza de uma capital nordestina como é a cidade de Salvador.

Quinhentos e oito assassinatos e eles vêm falar em preocupação com a vida humana, em preocupação com direitos humanos. Eles estão preocupados apenas em se manterem no poder.

Felizmente, a gente sente em todo Estado da Bahia a vontade dos baianos de se livrarem desse governo medíocre e incompetente, que só tem competência para arrumar belas viagens para o exterior, quando, não sei porque cargas d'água, o governador não se atrasa e chega depois do seu compromisso como aconteceu na Cidade do México onde o governador chegou 24 horas depois o acontecido. O governador saiu da Bahia para ir ao México para uma solenidade e chegou, deputado Euclides Fernandes, um dia depois que a solenidade havia ocorrido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- No Horário das Lideranças Partidárias, com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PDT/PSC/PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Euclides Fernandes:- Sr. Presidente, falará, pelo tempo de 8 minutos, o deputado Bira Corôa.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhoras e senhores servidores desta Casa, faço uso da palavra neste momento, em primeiro lugar, para registrar uma ação importante que vem ocorrendo no Brasil e no Estado da Bahia.

Como presidente da Comissão de Promoção da Igualdade e como militante do Movimento Negro deste Estado e das lutas antirracistas do povo brasileiro e, conseqüentemente do povo baiano, aprecio muito a contribuição e o compromisso que o presidente em exercício tem tido com esta luta. Estamos atravessando momento importante na Bahia que é o ciclo das conferências regionais para discutir a promoção da igualdade racial.

Estive, Sr. Presidente, em alguns eventos, ao longo da semana passada e iniciando esta semana, interessantes.

Estive ontem na cidade de Gandu onde a prefeitura municipal, através da prefeita Irisma do PCdoB, promoveu um seminário que aconteceu no dia de ontem e está transcorrendo no dia de hoje com a temática para discutir políticas afirmativas para a inclusão social dos setores da sociedade desrespeitada e, muitas vezes, sem a cobertura de políticas públicas e de ação do estado a exemplo do povo negro, do povo indígena, dos ciganos e setores da sociedade igualmente destratados.

Interessante, Sr. Presidente, porque, hoje pela manhã, estive em um seminário semelhante no município de Camaçari. Tal seminário atendia a região metropolitana com o mesmo objetivo. O seminário abriu hoje de manhã e irá até o final da tarde de amanhã com o cunho de debater, discutir e implementar ações para a concretização de políticas públicas fechando assim o ciclo que está ocorrendo em todo o estado e que desfechará exatamente na conferência estadual com o objetivo de afunilar as preposições da Bahia para a grande conferência brasileira que acontecerá em Brasília no próximo mês. Conseqüentemente, a Bahia contribuirá ao conduzir as suas indicações para a formulação de políticas públicas que, de fato, venham a contribuir e mostrar o povo excluído que forma esta diversidade das mais importantes na composição etnicacultural do nosso povo que destaca o Brasil no mundo em relação a esta composição.

Sem dúvida nenhuma, Sr. Presidente, a miscigenação, a partir do europeu, do índio, do negro e de outras influências, faz do Brasil este grande celeiro cultural e que faz esta diversidade. E, acima de tudo, isso faz reafirmar este povo de luta, este povo determinado, mas, acima de tudo, feliz.

Chama a atenção para os olhos do mundo este povo que, por ausências de políticas públicas, em diversos setores como a educação e saúde, dentre outros, ao longo de muitos anos, foi necessário, sim, colocar um trabalhador de chão de fábrica, operário nordestino e retirante à frente deste País para poder brilhar no cenário internacional com o respeito e com o tamanho que este País tem. É assim que o Brasil tem enfrentado a crise criada pelo celeiro do capitalismo, criada por aqueles que, ao longo de muitos anos, vêm explorando o mundo inteiro ocasionando a miserabilidade vivida pelos povos submissos no terceiro mundo.

Mas o Brasil hoje dá uma referência. Sr. Presidente, quando há uma referência

americana como Obama se dirige dizendo que *este é o cara* referindo-se ao presidente do País nos referenda muito, Sr. Presidente. Sabe por quê? Porque o Haiti é aqui, nobre deputado. Aqui é o Haiti que os senhores construíram. É o Haiti que os senhores produziram quando extraíram do direito do povo à educação. Quando inverteram os valores da educação, extraíram a educação de qualidade do ensino público. Aqui, refiro-me à péssima qualidade do ensino público para não permitir que as pessoas compostas de baixa renda oriundas das periferias dos municípios e do interior pudessem ter acesso à educação digna de respeito e de qualidade.

Agora está sendo invertida com a oferta do ensino superior. Agora está sendo invertido com a retomada do ensino técnico e profissionalizante. Isso, sim, é mudar o cenário. É desta forma que o Brasil está enfrentando esta crise diferenciadamente do que enfrentou as demais crises já vividas no mundo e no Brasil. Consequentemente, o Brasil tem sido destacado com o seguinte *slogan* : *Este é o cara sim!*

Hoje o modelo de gestão do Brasil é resultado da determinação de militantes e de políticos comprometidos que asseguraram que o Banco do Brasil continuasse com o mando estatal e não privatizado. E há outras instituições que ora estão sendo apontadas como modelo a ser seguido a fim de se sair da crise.

Mas nós estamos à frente dela, porque não precisamos criar instituições públicas para sair da crise, pois tivemos a capacidade de manter as instituições públicas para não entrar na crise na mesma proporção e qualidade em que os outros estão. Esta, sim, é a diferença, Sr. Presidente, para ser destacada.

Mas é importante dizer, Sr. Presidente, que também acompanhei o governador Jaques Wagner numa tarefa interessante no Baixo Sul e no Sul da Bahia, cumprindo compromissos firmados com a sociedade durante o processo eleitoral. Lá, várias ações foram realizadas, como a entrega do primeiro trecho da estrada que liga Gandu a Itacaré, uma reivindicação histórica da região, que vai proporcionar o escoamento dos produtos agrícolas e de pesca de toda a região. E vai assegurar o direito de ir e vir com segurança àquelas comunidades, beneficiando seis municípios, Sr. Presidente.

Uma ação que mostra, sim, que o governo do Estado tem compromisso, respeito e valorização, e vem trabalhando, diferentemente do que vem sendo dito aqui pela Oposição.

Fico a me perguntar onde estavam esses fortes militantes nos governos passados? Escondidos, atrás do processo, na conivência ou, simplesmente, na subserviência, enquanto nós estávamos fazendo a mudança.

Hoje, mesmo sendo da Base do governo, estamos fazendo o enfrentamento da discussão, debatendo com as comunidades, com os setores organizados, Sr. Presidente, porque é assim que se faz com responsabilidade e compromisso.

Não tenho dúvida alguma de que a Bahia acertou ao eleger Wagner governador, que está acertando ao conduzir uma política aberta, transparente, diferentemente, Sr. Presidente, do que era feito nos governos passados. E isso incomoda, e incomoda muito, àqueles que têm certeza de que o passado não voltará mais, que não voltará mais o modelo que eles elaboraram, produziram e conduziram. O povo baiano agora sabe o que quer e como conduzir.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o nobre Líder do PR, para falar ou indicar orador, pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Pedro Alcântara:- Sr. Presidente, usarei todo tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra, pelo tempo de 8 minutos, o nobre representante de Juazeiro e região, deputado Pedro Alcântara.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, agradeço os elogios à minha pessoa, à minha querida Juazeiro e ao Submédio do São Francisco.

Mas, Sr. Presidente, aprovamos aqui, nesta Casa, um projeto polêmico, discutido com bastante frequência nesta Casa, o projeto do transporte alternativo, graças ao momento que vivemos, em que o deputado pode opinar, apresentar emenda e vê-la ser aprovada.

Como prometeu o diretor da Agerba, Dr. Lomanto, depois de amanhã, na próxima sexta-feira, será realizada em Juazeiro a primeira audiência pública para a regulamentação do projeto.

Queria até que o deputado Júnior Magalhães, que, realmente, foi uma das forças desse projeto, fosse a Juazeiro. Já fiz o convite. Sei que V.Ex^a foi pai recentemente, um argumento justificável, mas seria importante sua presença para dar um testemunho em Juazeiro sobre a luta pela aprovação desse projeto.

Entendo, Sr. Presidente, que com sua argumentação, traçando regras claras, ele discutiu na base com aquele que estava à frente, que estava sofrendo com o problema a cada dia: os motoristas, os pequenos proprietários de vans, de topics, ou como quer que sejam batizados.

Essa lei foi um grande avanço para o setor do transporte alternativo do nosso Estado. Talvez seja a primeira lei já nesse estágio no País. Entendo que ela vem, definitivamente, equacionar, mesmo não resolvendo na integridade dos 100%, mas 90% dos problemas dos municípios mais abandonados deste País e do Estado, Pilão Arcado, Campo Alegre de Lourdes, Remanso, Casa Nova, Sobradinho, Sento Sé, Juazeiro, Curaçá, Jaguarari, Uauá, Euclides da Cunha, Canudos, etc, essa região toda, meu caro deputado Bira Corôa.

Acho que é um avanço enorme, e o beneficiário será a população, principalmente a mais carente, lá na ponta. Às vezes, o motorista da van pega em Casa, leva ao hospital, vai pegar no hospital, deixa para receber o dinheiro no fim do mês, enfim, é uma família, é um transporte comunitário por excelência. Além do mais, já presta um grande serviço porque o motorista conhece o usuário do carro.

Enfim, quero agradecer, em nome de Juazeiro e da região, esse avanço no setor de transporte, sempre fui um defensor dessa categoria. V.Ex^a também sabe tão bem quanto eu do sofrimento dos usuários e do próprio condutor desses veículos de que vimos agora equacionar e solucionar esse problema que é grave.

Isso foi um avanço, esta Casa participou dele, todos os que quiseram participaram desse projeto, contribuíram e, hoje, realmente chega ao usuário lá na ponta, no mais longínquo distrito ou povoado do nosso Estado, desde o Oeste baiano

à Região Metropolitana, ao submédio São Francisco, ao Extremo Sul. Enfim, é um projeto de alcance social enorme e a sua população sabe avaliar o quadro.

Mas, Sr. Presidente, esses 4 minutos que me restam são para dizer que estive, nessa semana, viajando fora do nosso Estado e não vi um jornal de circulação nacional ou revista de circulação nacional que não trouxesse nas primeiras capas as reportagens do que está acontecendo na Câmara dos Deputados. É necessário uma reflexão sobre isso. É importante, temos tanto tempo nesta Casa, já há vinte e tantos anos, e pegamos o *Folha de S. Paulo* de hoje e há um rosário de questões que a sociedade está reclamando.

Ou a Câmara dos Deputados e o Senado tomam uma providência ou não poderemos sair às ruas neste País dentro de pouco tempo, deputado Bira Corôa. Hoje, vemos alguns políticos comandar a máquina partidária e outras de recursos do Estado para se elegerem. Não é só conveniente analisar o exercício do mandato do deputado, mas como ele chegou às câmaras e assembleias. É importante o custo de cada eleição, porque, quando o deputado que, realmente, tem serviço prestado na sua região ou se candidata a primeira vez em cima de um trabalho é desonesta a concorrência.

É por isso que existem aqueles vendilhões lá na Câmara dos Deputados. É importante, Sr. Presidente, que nós deputados estaduais procuremos nossos deputados federais. Esse fim de semana, vou procurar alguns, para dizer a minha opinião em relação a essa questão. É necessário porque a Câmara dos Deputados não teve coragem até agora, Bira, de fazer uma reforma política, que contraria interesses. Nem a reforma política se fez, que não é tão difícil e é uma necessidade premente. Fala-se em reforma política logo após eleição. Ah, fala-se em voto distrital, porque as urnas caminham assim. Enfim, não fazem o voto distrital. É fácil entender por que é que não fazem. Há deputado que é campeão de voto e não tem um distrito para se eleger, ele usa a máquina partidária. Ele é o deputado que, a cada ano, muda de município em função de controle da máquina partidária ou, às vezes, de cofres públicos.

É necessário também que não se veja apenas como o deputado está exercitando o seu mandato em Brasília, ou nas assembleias, ou nas câmaras de vereadores, mas também saber como ele conseguiu chegar, por onde. Qual o serviço prestado que tinha na sua comunidade? Qual o tempo de serviço? Qual a sua dedicação? É preciso fazer uma reflexão. O próximo ano é de eleição para presidente, governador, senador, deputados federais, deputados estaduais. É hora também de a população analisar não só as matérias jornalísticas, mas ler, absorver, compreender e decidir, o que não acontece na hora da escolha dos candidatos.

Tenho vinte anos dedicados a esta Casa e a minha região. Sou um deputado distrital, talvez, os 45 mil votos que me reconduziram como primeiro suplente e, agora, como titular do mandato sejam por conhecer 80% dos eleitores que votaram em mim. Sem dúvida, os 45 mil me conhecem, sabem o meu procedimento, como vivo, onde moro, a minha família, julgam realmente na sua totalidade, na sua plenitude quando vão votar comigo. Infelizmente, nós vemos aqueles que compram o mandato e que hoje estão aí. Ou a Câmara dos Deputados e o Senado brasileiro analisam essa questão e mudam a regra ou parlamentar vai ser linchado no meio das

ruas deste País. A agressividade já chegou, não há mais tolerância em relação a essa questão.

E é importante também que os Tribunais Regionais Eleitorais, que estão servindo apenas para contar votos, julguem os processos que estão lá. Talvez os TREs sirvam até para contar voto, e mais nada. Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, há a necessidade urgente urgentíssima de que se debrucem sobre essa questão, porque a situação realmente é triste.

Por acusa de tantas críticas, que são reais, até apresentei a minha carteira de médico no hotel em que fiquei porque tive vergonha de mostra a de deputado. Não adianta escondermos esta realidade.

Quem faz política, quem gosta e se dedica à política tem de enfrentar essa questão, sob pena de estarmos todos na mesma vala comum. Todos! Hoje mesmo vi a *Folha de S. Paulo* mostrando que até Gabeira – que é o símbolo da ética e da honestidade – admitiu que, dentro desse consórcio, foi levado a cometer os erros que a maioria ou quase a totalidade dos deputados brasileiros comete.

Sr. Presidente, além de agradecer ao governador Jaques Wagner pelo projeto que ajudou a construir nesta Casa e que hoje chega à ponta, também peço à Câmara dos Deputados e ao Senado que façam uma reflexão sobre essa questão, porque esta é a hora. Aliás, já passou da hora.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o do Bloco Parlamentar PSDB/PTdoB/PSL/PTB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, falará o deputado Ottomar por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Ferreira Ottomar.

O Sr. FERREIRA OTTOMAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, inicio minhas palavras parabenizando o nobre deputado Pedro Alcântara pelo pronunciamento que acaba de fazer. O desprestígio do político, principalmente do deputado, é uma realidade muito grande neste nosso País.

Não sei se vale a pena ser político no Brasil atualmente, porque o voto ainda é comprado. Quem tem dinheiro para se eleger, ganha a eleição, quem não tem... Muitas vezes, nobre deputado Pedro Alcântara, o parlamentar trabalha, olha para os problemas da sua cidade, do seu País, do seu estado, mas não tem dinheiro para fazer a campanha e não ganha a eleição. Isso realmente tem de acabar.

Hoje, estou vendo aí a guerra dos prefeitos. Movimento para lá, movimento para cá, dizendo que as prefeituras não têm dinheiro. Mas esse rombo vem através das políticas. Quantos prefeitos usam o dinheiro da prefeitura para reeleger-se ou para eleger uma pessoa que ele indica, para encobrir o rombo que deixou. É um passando para o outro. Isso tem de acabar.

Quero também, Sr. Presidente, prestar uma homenagem à nossa Capital

Federal, Brasília, que ontem completou 49 anos. Vi aquela cidade nascer. Fui candango com 15 anos de idade. Hoje, o operário tem o privilégio de ter um ônibus para ir ao trabalho. Naquela época, era um caminhão-carroceria. As empresas funcionavam de 6 da manhã às 10 da noite, de domingo a domingo. A gente subia num caminhão-carroceria e rodava, às vezes, 10, 20 quilômetros para chegar às obras. Era um turno de 16 horas, repito, das 6 da manhã às 10 da noite.

Brasília, naquela época, fazia muito frio, que hoje acabou. O candango sofreu muito, e fui um dos candangos que ajudaram a construir Brasília, que teve as obras começadas em 1954 e cinco anos depois foi inaugurada.

Queria aqui fazer este relato: Brasília foi construída para ter 300 mil habitantes e, hoje, tem 2,4 milhões. É uma pena que, lá na capital do Brasil, onde existe a melhor qualidade de vida do país, ainda existam favelados, morando em casas fabricadas com caixa de papelão.

Vou muito a Brasília, em média duas vezes ao ano, tenho parentes e amigos morando lá e sempre que vou lá visito quase todos os bairros. Por isso, vejo que, na nossa capital federal, onde nascem as nossas Leis maiores, ainda existem muitas pessoas morando em favelas, palafitas e em caixas de papelão. A migração para Brasília é muito grande, e não existe um controle da entrada de pessoas. A cidade recebe pessoas de todos os estados do País, principalmente dos da região Nordeste.

Hoje, a maior parte dos habitantes de Brasília é de Minas e, em segundo lugar, estão os oriundos de estados nordestinos. Brasília é uma capital para a qual temos que tirar o chapéu. O Estado de Goiás cedeu uma parte do seu território, e Brasília foi construída de forma bem planejada e, hoje, é um orgulho para todos nós.

Quero, portanto, prestar essa homenagem a Brasília e também ao nosso guerreiro Tiradentes, lembrado ontem, no feriado de 21 de abril.

Mas gostaria que nós deputados fizéssemos um projeto para diminuir a quantidade de feriados existentes na Bahia. Só os empresários que tem 20, 30, 50 ou 100 funcionários conhecem as dificuldades trazidas por um feriado. Quando há um feriado na terça-feira, tal qual o de ontem, na segunda-feira poucas pessoas trabalham. Assim, as empresas não aguentam o prejuízo de pagar oito horas a um funcionário por um dia parado.

A Bahia é campeã de feriados. Temos feriados nacionais, estaduais e municipais. Acredito que nós políticos devemos fazer um planejamento para que possamos reduzir a quantidade de feriados, que só trazem prejuízo ao Estado e acabam com as empresas.

Temos o carnaval de Salvador, que dura sete dias, e as micaretas nas demais cidades! Não há quem aguente! Se festa levasse o Estado para frente, a Bahia seria o primeiro da Federação, porque é o Estado que mais tem festa. Festa não leva a nada, só dá prejuízo. Gastam-se muitos milhões de reais com o carnaval de Salvador, e quem ganha dinheiro são as bandas, o resto só tem prejuízo. É o pobre fazendo graça para o rico rir! Não vejo vantagem em fazer festas. Vejo prefeituras brigarem para realizar micaretas, só se é para arrumar dinheiro fácil! Não é possível termos sete dias de festa de micareta no interior.

Os prefeitos agora choram, querem fazer reuniões e greves para conseguir recursos, mas não pensam em fazer economia. Gostaria até de saber se o prefeito de Camaçari está participando dessas reuniões. Camaçari, deputado Bira Corôa, onde a receita caiu apenas 5%, ainda arrecada R\$ 44 milhões por mês. Logo, gostaria de saber se o prefeito de Camaçari também está atrás de Lula para conseguir dinheiro fácil para Camaçari, afora os convênios que chegam todos os dias: 200 mil reais, 300 mil reais, 500 mil reais, 1 milhão de reais. Então, Camaçari não depende de um centavo do governo federal, é só fazer economia, não roubar e não deixar gente roubar, porque tem muita gente roubando em Camaçari, muita gente metendo a mão nos cofres da prefeitura.

Vou fazer uma relação dos problemas, eu não quero deixar de pronunciar aqui e quero mostrar a prova do crime. Tem muita gente enriquecendo ali, de graça, com o dinheiro público, e os pobres estão sofrendo, os postos não têm remédio, não há água na cidade para o povo beber.

As pessoas estão passando por grandes dificuldades. Recebo por dia pedidos de caminhão de água. Pais de família que trabalham o dia todo não encontram água para banho. A mulher não tem água para o banho das criancinhas. Isso é um absurdo. Nobre deputado Bira Corôa, V.Ex^a que é um deputado de Camaçari, gostaria que também mostrasse os problemas do município, pois assim faria jus aos votos que teve naquela cidade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PP/PMN/PRTB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PMDB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou do Democratas, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o nobre deputado, Júnior Magalhães, grande representante do Recôncavo Baiano, particularmente de Candeias.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Deputado Júnior Magalhães, estamos aqui ansiosos para ouvi-lo.

O Sr. JÚNIOR MAGALHÃES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Sr^{as} e Srs. da Imprensa, das galerias, acho muito importante, deputado Bira Corôa, que o governador do Estado vá em busca de atrair novos investimentos para a Bahia. Acho muito importante que essa política arrojada que nós colocamos em prática, atração de investimentos importantes, como por exemplo a questão da Ford foi competência do

nosso grupo político que atraiu esse investimento.

Sr. Presidente, é preciso que o governador olhe com muita atenção aqueles empreendimentos já instalados em nosso Estado e que hoje, deputado Heraldo Rocha, passam por sérias dificuldades. Trago aqui o exemplo da fábrica da Novelis, antiga Alcan.

Nós recebemos no dia 25 de março um anúncio de possível fechamento dessa fábrica que fica em Aratu, mais especificamente na cidade de Candeias, e hoje, deputado Heraldo Rocha, só para V.Ex^a ter uma ideia, essa fábrica representa 600 empregos diretos, tem uma capacidade de produção de 58 mil toneladas por ano; nos últimos 5 anos houve um investimento de 20 milhões de reais; existem investimentos sociais na região de 200 mil reais por ano, e ela representa, só de ICMS para o Estado da Bahia, 2 milhões de reais por ano, deputado Bira Corôa.

Essa planta da fábrica Novelis, na cidade de Candeias, gera de impostos ao ano, o montante de 41 milhões de reais. São vários impostos: ICMS, IPI, PIS, COFINS. E a própria Novelis coloca que foi anunciado o fechamento no dia 25 de março, com o prazo de 60 dias.

E com a dificuldade causada por essa crise mundial, nós temos consequências gravíssimas. Primeiro, a demissão de 600 pais de família. São 600 os empregados nessa fábrica, hoje, na Cidade de Candeias. Depois, a diminuição na arrecadação de impostos. Isso acarreta a diminuição na arrecadação, tanto de ICMS para o município e para o Estado, como também da receita própria da Cidade de Candeias, o ISS. E há a redução da receita da CHESF, já que a energia é fornecida por ela.

Então, isso é para V.Ex^a ter um ideia de como o fechamento de uma planta dessa gera consequências danosas à economia do Estado, e, também, à economia da Cidade de Candeias.

Deputado Eliedson, estamos vivendo uma crise mundial, estamos sentindo isso na pele. A arrecadação está caindo, o desemprego aumentando, e a possibilidade de fechamento de uma fábrica dessa é uma coisa que nos deixa muito preocupados.

Eu quero, neste momento, chamar a atenção do Exm^o Sr. Governador Jaques Wagner. Encaminharei ainda hoje uma indicação ao governador do Estado para que tome a frente das negociações com essa fábrica, para que ela não venha a ser fechada, gerando efeitos ruins à economia baiana e, mais especificamente, para a Cidade de Candeias.

Esse é o primeiro assunto que trago nesta tarde, e estou muito preocupado com essa situação. A Cidade de Candeias, se isso acontecer, de fato, deputado Heraldo Rocha, irá sofrer muito, porque nós temos 600 empregos diretos nessa fábrica. Mas não são apenas 600 empregos diretos, são 600 famílias que diretamente dependem dessa unidade.

E quero, deputado Bira Corôa, trazer o segundo assunto: a contaminação da Baía de Todos os Santos pela Petrobras. Estamos acompanhando o caso. E, aqui, faço justiça à prefeita de São Francisco do Conde, Rilza Valentim, do PT, que tem tomado a frente das negociações com a Petrobras, mas até o momento a empresa tem deixado o povo a ver navios.

São vários pescadores e marisqueiros que dependem da atividade para ter o seu ganha-pão, é sua atividade econômica, o seu emprego. E, deputado Heraldo Rocha, eles estão impedidos de seguir com o seu ofício e a Petrobras não tem dado assistência alguma a essas famílias. Há cobrança de todas as lideranças da região. A prefeita Rilza Valentim tem cobrado isso da Petrobras. Foi anunciada a distribuição de algumas cestas básicas, que não resolvem o problema.

E eu chamo a atenção do IMA, antigo CRA. O IMA precisa ter uma atitude imediata. Deputado Gaban, V.Ex^a que é o presidente da Comissão de Meio Ambiente, acho que é o momento oportuno de convidar a Sr^a Superintendente, ou diretora-presidente, do IMA, Dr^a Beth Wagner. Acho que ela não irá se opor a vir à Assembleia para discutir a contaminação.

Não é a primeira vez, deputado Bira Corôa, que a área sofre uma contaminação por parte da Petrobras. Quase que de dois em dois anos há um vazamento de óleo. Então, é preciso ter um controle mais rígido, a Petrobras precisa estar de olho nessa questão, porque as consequências ao meio ambiente da região são graves por existir uma quantidade muito grande de famílias, deputado Eliedson, que dependem dessa atividade.

E, num momento como esse, não será uma cesta básica que vai resolver. As pessoas não querem cesta básica. Essas famílias não querem esmola da Petrobras, até porque não precisam disso. Elas querem ter condição, ter dignidade, ter o seu ganha-pão. Sair de casa pela manhã e saber que irá encontrar os recursos naturais. Não da forma que está sendo feito. A Petrobras está contaminando a nossa Baía de Todos os Santos e sequer...

Deputado Bira Corôa, esse é realmente o meu protesto, o meu repúdio! A Petrobras não está dando a atenção devida a essas famílias. Nós temos cobrado da Petrobras, e vejo que, hoje, já estão envolvidas as cidades de São Francisco do Conde, Madre de Deus e uma parte de Candeias, da qual os distritos de Caboto e Passé dependem da atividade dos marisqueiros e pescadores.

Com isso, temos em torno de 2 mil famílias em torno de 2 mil famílias que dependem diretamente dessa atividade, e a única medida que a Petrobras tomou foi a possibilidade de dar cestas básicas.

Deputado Heraldo Rocha, na minha condição de presidente da Comissão de Infraestrutura, passei quase 2 meses discutindo um empreendimento no Litoral Norte porque havia um embargo do Ibama e do CRA decorrente de uma ponte. Fomos lá com o secretário Juliano e a Dr^a Beth Wagner fazer uma visita *in loco* porque havia uma briga. Pois bem, esse empreendimento ficou parado quase 1 ano por causa de uma ponte. E agora, em relação a esse problema provocado pela Petrobras, eu pergunto: onde estão os órgãos de representação ambiental? Onde está o Ibama ? E o IMA?

E esse problema causado pela Petrobras é muito mais grave, muito mais danoso ao meio ambiente da Baía de Todos os Santos e tem prejudicado aquela comunidade. Deputado Heraldo Rocha, quando há um acidente, uma coisa esporádica, tudo bem. Mas essa tragédia tem acontecido rotineiramente; ou seja, de 2

em 2 anos há vazamento de óleo provocado pela Petrobras.

Então, Sr. Presidente, com sua tolerância, trago neste momento esses dois assuntos. Inicialmente, o da Novelis, pedindo ao governador Jaques Wagner que olhe para essa questão sem partido, sem ideologia, e não deixe essa fábrica fechar. E também que a Petrobras olhe para os pescadores e marisqueiras da nossa região.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Por 4 minutos o nobre deputado Bira Corôa; e pelo restante do tempo o deputado Ubaldino.

O Sr. Heraldo Rocha:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Questão de ordem, deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Gostaria de registrar a presença do ex-prefeito de Jaguaquara, que está aqui acompanhado por alguns vereadores. Temos na Casa o funcionário Dermeval, nosso querido colega e companheiro, e ele me falava da presença dos senhores aqui, o que nos honra muito.

Então eu queria que V.Ex^a registrasse a presença dessas autoridades.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Registrado, então. É com muita honra que os recebemos, esta Casa fica feliz com a presença dos senhores. Sejam bem-vindos.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} e Srs. Servidores desta Casa, imprensa, faço uma saudação ao ex-prefeito de Jaguaquara e aos vereadores. Ex-prefeito não, ao prefeito atual de Jaguaquara.

Sr. Presidente, em primeiro lugar, quero dizer que faço uso da palavra para endossar as temáticas levantadas pelo deputado Júnior Magalhães. Sem dúvida alguma, não podemos assistir a esses constantes acidentes que têm ocorrido na Baía de Todos os Santos provocados pela ação da Petrobras.

Estive na área, nobre deputado, e participei de uma reunião com as marisqueiras e catadores de caranguejo de São Francisco do Conde e região. Reafirmo que hoje já há quase 2 mil famílias afetadas. E existe a probabilidade de aumento desse número se não forem tomadas medidas urgentes. Lógico que o IMA está acompanhando o que vem ocorrendo, sei que os estudos estão sendo feitos. A Petrobras esta sendo acionada, há uma multa a ser paga por ela, que não saiu ainda porque não foi concluído o laudo do IMA.

Mas não estou aqui para defender que a multa seja única a providência a ser tomada nesse caso. Desejamos que não ocorram mais acidentes como esse, uma vez que comprometem as famílias e, sobretudo, o meio ambiente. Na verdade, essa lesão

tem um período muito mais extenso do que o imaginado.

Então, a colocação feita pelo deputado Júnior Magalhães é procedente. Estamos acompanhando também. Sem dúvida alguma, queremos que a Petrobras assuma suas responsabilidades.

Concordo que a cesta básica não seja alternativa, mas é um paliativo, já que a família está impossibilitada de manter-se pela via normal, que é através das atividades laborais. Mas precisamos ter a segurança de que esses acidentes não venham a ocorrer mais, pondo em risco a situação daquelas comunidades.

Mas quero, Sr. Presidente, fazer uso da palavra, no pouco tempo que me resta, para também fazer uma observação.

O deputado Ottomar Ferreira, na sua explanação – e respeito muito todos os pares desta Casa – faz algumas acusações que deixam um vazio no ar quando contesta a situação do fornecimento de água em Camaçari. Talvez muito mais pela emoção do que pela razão, ele extrapola quando diz que até no centro da cidade está faltando água.

Quero só corrigi-lo, porque moro num bairro no centro da cidade, e lá há água regularmente. Tenho um empreendimento no centro da cidade, e lá há água regularmente. Tenho um escritório político num bairro periférico da cidade e lá há água regularmente. Agora, concordo que estamos com dificuldades de ter uma cobertura total fornecimento de água em alguns bairros periféricos, mas já houve uma melhoria significativa, nobre deputado Ottomar Ferreira. Basta dizer-lhe que aqui existem pessoas que frequentam a Orla de Camaçari e, durante todo o verão, não tiveram as dificuldades que já tinham sido vistas em anos anteriores em virtude da intervenção da Embasa naquela área.

Agora, se quiser contestar que a cidade está toda quebrada por causa da construção da via de esgotamento sanitário, concordo com V. Ex^a, nobre deputado, entretanto nunca houve naquela cidade tantas obras de esgotamento sanitário como agora, o qual vai cobrir 80% do município, que só tinha, Sr. Presidente, 12% de saneamento básico. E foi necessária uma ação do governo Lula, do governo Wagner e uma ação de compromisso e responsabilidade do prefeito Luiz Carlos Caetano para que estejam sendo aplicados R\$ 68 milhões do PAC naquele município, em obras de esgotamento sanitário. Isso sim, Sr. Presidente, é que está criando um transtorno, porque em todas as ruas e em todos os bairros da cidade está havendo uma obra. São 28 frentes de trabalho no município, e isso, consequentemente, cria um certo transtorno.

Mas a comunidade está acompanhando tudo, ciente de que é pelo bem-estar, pela segurança dos habitantes de Camaçari e pela garantia de uma melhor qualidade de vida para ela.

Por isso, quero parabenizar o governo Wagner, o governo Caetano, o governo Lula e, mais uma vez, externar o respeito que tenho à Embasa pelo compromisso que está tendo com Camaçari.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Questão de ordem, deputado Ferreira Ottomar.

O Sr. Ferreira Ottomar:- Gostaria de convidar o nobre deputado Bira Corôa para andar comigo uma hora apenas, no meu carro, nos bairros do centro da cidade – Alto da Cruz, Bomba, Jaraguá, Parque Verde, Lama Preta – para conversar com as pessoas e perguntar se têm água todos os dias.

Tenho seis caminhões-pipa, e, se tivesse condições, esses carros não trabalhariam na empresa, mas só levariam água para as pessoas que ligam 24 horas pedindo caminhão-pipa para pôr um pouco de água em suas casas.

Portanto, repito, só gostaria de convidar V.Ex^a, deputado Bira Corôa, a andar comigo, amanhã ou depois, em alguns bairros de Camaçari. É uma missa de corpo presente, da qual gosto muito, para tirar a provas dos nove.

É isso que queria dizer.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Questão de ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- A questão de ordem, Sr. Presidente, é para não apenas aceitar o convite do deputado Ferreira Ottomar, mas também dizer-lhe que, cotidianamente, também estou nas ruas do município. Nesse sábado até instalei um gabinete de rua, em três bairros, cumprindo a obrigação e o compromisso que sempre tive com a comunidade de acompanhar, passo a passo, o desenvolvimento de Camaçari.

Mas aceito o convite, porque é assim que a gente faz e constrói um novo tempo. No entendimento, na conversa e na discussão, a gente sana as dúvidas e, junto, apresenta opções viáveis para a melhoria da qualidade de vida das nossas comunidades.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Pastor Carlos Ubaldino pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, amigos das Galerias Paulo Jackson, a cada passo, acreditamos em um governo que veio para fazer a diferença. Esse programa do PAC veio trazer a solução para vários municípios do nosso Estado, como Simões Filho, Camaçari, Lauro de Freitas e outros que carecem desse elemento básico.

Mas, senhores, estou usando a palavra, na tarde deste dia, nobre presidente, para dizer que estou elaborando um projeto de lei, porque acho injustiça quando se discrimina, Bira, o negro. Diz a Constituição Federal que somos todos iguais. Acho também injustiça, Sr. Presidente, quando se discrimina o evangélico, principalmente aquele que optou pelo ofício de ser ministro do Evangelho.

Esta semana, eu fiz de propósito, fui a um hospital, Bira, e não me identifiquei, às 13h30min. Eu queria fazer uma visita ao cidadão Francisco Santos Lobo, prestar assistência espiritual a ele. Quando cheguei ao balcão, disse: sou pastor evangélico, preciso visitar o cidadão Francisco Santos Lobo, que está na Enfermaria São José. Ele disse: O senhor só pode entrar aqui às 14h. Eu disse: a Constituição Federal, art. 5º, incisos VI e VII, diz que eu tenho direito de acesso para prestar assistência a pessoas

que estejam internadas neste hospital ou em outro qualquer. Ele disse: Não, aqui, o senhor só pode entrar às 14h.

Companheiro presidente, senhores deputados, convoco meus pares, o negro não pode ser discriminado, o católico não pode ser discriminado, o evangélico também é gente como os demais, não pode ser discriminado, e eu exijo o direito que a nós é outorgado.

Estou entrando com um projeto de lei, fazendo cumprir, nobre deputado Ferreira Ottomar, a Constituição Federal para que o evangélico que for discriminado diante de um balcão, como eu fui, receba o que é cabível por danos morais. Passei vergonha, voltei cabisbaixo, mas cheio de convicção de que vou batalhar por uma causa justa no Estado da Bahia, nobre presidente.

Como também, Srs. Deputados, existe o direito do idoso, do deficiente físico, eu contemplo pessoas obesas no Estado. Esta semana, na cidade de Jacobina, mandamos buscar uma senhora para ser operada, nobre presidente, alguém tinha que ajudá-la a levantar-se, porque ela não tinha mais força. Protocolamos nesta Casa um projeto de lei para que o obeso tenha o mesmo tratamento que o deficiente físico tem, que o idoso tem, porque ele não pode ficar uma hora na fila de um banco ou de uma outra entidade qualquer.

Sr. Presidente, esta é a nossa missão. Tenho certeza que V.Ex^{as} irão comungar comigo em defesa dessa causa tão justa.

Quero agradecer ao meu governador, ao presidente da CERB, Dr. Cícero, porque o município de Itapicurú tem 1.700 Km de extensão geográfica e só o ano passado já mandamos para lá- com obra já concluída- 1 milhão e meio de extensão de rede de água. Ainda ontem foi assinada uma obra de mais R\$ 298 mil. No meu querido município de Cipó, 230 famílias estão recebendo água potável nas suas casas, líquido precioso.

Essa é uma ação do nosso governo que quer ver a Bahia mudada.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Bira Corôa:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Pela ordem o deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, solicito uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Informo a presença de seis Srs. Deputados. Portanto declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*